

A GEOGRAFIZAÇÃO DA COLETA SELETIVA DE LIXO EM SALVADOR

Denise Maria de Jesus Santos¹
Barbara-Christine Nentwig Silva²

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

O reflexo sobre o lixo e seus problemas nas últimas décadas jaz com notoriedade em diversos contextos espaciais e, com ele, a difusão de idéias de que é preciso reciclar o que a sociedade descarta como sem uso/valor em nome de uma “consciência ecológica”.

Decerto que o lixo produzido por uma sociedade revela sua forma de relação com o meio, as diferenças sociais, pela relação entre poder aquisitivo – produção de embalagens, produção de lixo orgânico –, e o modo como ela o gerencia tem uma dimensão econômica, política, cultural, social e espacial. Esse processo, portanto, envolve ações de planejamento do lixo urbano, onde estão combinados interesses econômicos, a atuação dos agentes sociais, os diferentes comportamentos culturais dos grupos sociais, suas diferenças sócio-econômicas e uma lógica da produção e organização do espaço urbano.

No contexto da Região Metropolitana de Salvador, o recolhimento desses resíduos tem sido feito, normalmente, com base no sistema de coleta tradicional – que admite uma forma de tratamento do lixo numa esfera de inutilidade, descarte e sem um aparente valor – pois são encaminhados para a área de destino final do lixo (Aterro Metropolitano Centro), o que repercute e influencia diretamente a vida útil desse equipamento, fato que se agrava com a escassez de áreas para tal consumo (SANTOS, 2002).

De acordo com os dados de 1998 divulgados pelo CEMPRE – Compromisso Empresarial da Pesquisa Ciclosoft – Salvador desperdiça energia e capital com a coleta tradicional, gastando cerca de 4% do seu orçamento anual. Sua escala mensal de coleta seletiva do lixo não chega a 60 toneladas, a um custo de quase R\$ 40,00 por tonelada.

Segundo a Limpurb, em 2001, cerca de 1800 toneladas de lixo foram coletados seletivamente na cidade, representando apenas 0,12% do total coletado – cerca de 1,5 milhão de toneladas de lixo – sendo depositadas no aterro sanitário mais de 50% daquele montante. Não há dúvidas de que o custo da coleta seletiva é bem maior do que o da coleta tradicional, contudo, recolher seletivamente o lixo permite valorizar os resíduos por intermédio do seu reaproveitamento e reintrodução no ciclo produtivo, além de ser um exercício cotidiano de cidadania.

Analisando por este espectro, daí decorre a necessidade de implantar outras formas de tratamento do lixo, que envolvam o que se convém chamar de coleta seletiva, a qual, segundo o último parecer – que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos – a define como o *recolhimento diferenciado de resíduos sólidos previamente segregados nas fontes geradoras, com o intuito de encaminhá-los para reciclagem, compostagem, reuso, tratamento e destinação final*.

Nesse sentido, a Prefeitura Municipal de Salvador vem desenvolvendo um programa – *Recicla Salvador* – que não envolve a totalidade do espaço urbano, mas apenas alguns bairros, além da Central de Abastecimento (CEASA), o Centro Administrativo da Bahia (RECICLACAB) e a Central de Badameiros no Aterro de Canabrava, em parceria com a Cooperativa de Agentes Autônomos de Reciclagem (COOPCICLA), ligada à LIMPURB.

Diante disso nota-se que a cidade de Salvador, dentro da lógica de “revitalização” urbana e reestruturação dos serviços de coleta de lixo, parece não abonar a dimensão necessária para a coleta seletiva de lixo, já que se apresenta restrita, sobretudo às áreas onde reside uma população mais abastada economicamente (Itaigara, Rio Vermelho, Amaralina, Pituba, Caminho das Árvores, Costa

¹ Geógrafa e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Bahia – UFBA. denymaraia@bol.com.br

² Professora, Doutora, do Departamento de Geografia da Universidade Federal da Bahia, Pesquisadora do CNPq.

Azul e Stiep). Essa situação leva a conjecturar que o tipo de coleta descrito seleciona não apenas o lixo, mas também engendra uma seletividade sócio-espacial em consonância com o processo de acumulação do capital e reprodução do sistema social.

Por isso, o que se pretende, com este estudo, é compreender a geograficidade do lixo coletado seletivamente em Salvador e a estrutura da gestão da coleta seletiva como suporte para o entendimento do destino do que é coletado formalmente e informalmente pelos diversos agentes sociais que, assim, determinam distintas configurações espaciais. Por meio da implantação de serviços e infra-estruturas busca-se analisar por quem, para quem e como o território/espaço referido é usado, tendo como realidades de estudo duas áreas, onde potencialmente há contrastes – Itaipara (onde predomina a coleta seletiva formal) e São Caetano (onde predomina a coleta seletiva informal). Compará-los, portanto, de modo a detectar melhor o que os diferencia em termos sócio-econômicos, políticos e culturais e em termos das experiências de coleta seletiva de lixo, já que, em uma área, a coleta seletiva de lixo vem como sinal de modernidade e, na outra, como necessidade de sobrevivência, tornando-se, portanto, ponto crucial do trabalho.

Diante do recorte do tema proposto, torna-se imperativo que o lixo urbano suscite um enquadramento teórico mais refinado, a fim de permitir destacarem-se singularidades do fenômeno, e de que maneira sua compreensão contribui na análise do espaço produzido pela sociedade.

A teoria desse desenvolvimento mostra-se precária e se reflete sobre a Geografia – mesmo sendo um indicativo de dificuldades, abre oportunidade de escolher-se e (re) definirem-se categorias de análise e conceitos factíveis, de várias interpretações, havendo, por isso, a necessidade de politizá-los, ou seja, estabelecer sua ligação com a ideologia.

2. PROCESSO METODOLÓGICO

A distribuição de serviços, infra-estruturas, equipamentos, mercadorias, idéias e capital no espaço geográfico reflete uma seletividade sócio-espacial na qual a sociedade cria por sua produção e apropriação desigual do tecido urbano, conformando uma paisagem que se (re) modela de acordo com a ação e interesses dos agentes sociais.

Analisar as questões espaciais de Salvador no que concerne à distribuição da coleta seletiva de lixo se insere nessa perspectiva, cuja abrangência pressupõe conferir-se conteúdo geográfico ao tema proposto pela pesquisa.

Para norteá-la selecionou-se o método indutivo de abordagem, em razão de se tratar de um estudo de caso que permite capturar as singularidades do fenômeno em análise. Seu maior propósito é o de analisar e compreender a distribuição das diferentes formas de coleta seletiva de lixo no espaço urbano de Salvador. Para subsidiar tal abordagem, consideram-se os procedimentos com enfoque histórico, na análise da origem e dinâmica espacial deste tipo de coleta de lixo urbano; a descrição na caracterização do sistema de coleta do lixo, bem como a comparação, na busca de entendimento da estrutura espacial das áreas de estudo, tendo em mente suas possibilidades e seus limites de comparação.

O suporte cartográfico possibilita representar o fenômeno em estudo, na tentativa de refletir a distribuição espacial dos serviços de coleta seletiva de lixo na cidade de Salvador, bem como serve de apoio à coleta de informações, sobretudo na amostragem espacial das entrevistas.

Quanto às técnicas e aos instrumentos de pesquisa, várias fontes de informações estão sendo utilizadas, a saber: a) pesquisa bibliográfica: livros, monografias, dissertações de mestrado, teses de doutorado, artigos de revistas técnicas, documentos eletrônicos (Internet), registros jornalísticos; b) pesquisa documental: relatórios administrativos, publicações internas de órgãos públicos e o projeto coleta seletiva de lixo em questão; c) pesquisa direta: realizada com os recursos de depoimentos, com base em entrevista estruturada, aplicada ao setor de planejamento da Limpurb; aos técnicos da Secretaria Municipal da Fazenda; aos técnicos da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano; técnicos da CONDER; Empresas do setor (Vega Bahia, Bahia Pet, etc); coordenação da COOPCICLA e Associações e/ou Líderes de rua; entrevistas não-dirigidas voltadas aos técnicos e

funcionários dos órgãos públicos; observações estruturadas no levantamento de informações *in loco* de pesquisa; questionários aplicados às categorias de informante/morador das áreas de estudo, usando-se uma amostragem aleatória, segundo critério cartográfico, e catadores de material reciclável.

É em relação a esta última categoria de informante que se situam problemas metodológicos a enfrentar. A quantidade de catadores que exercem essa atividade nas áreas periféricas da cidade, como é o caso de São Caetano, ainda carece de um levantamento. Aí o desafio de determinar-se um procedimento que incorpore a margem de erro da amostragem. Uma sugestão inicial é o levantamento do número de catadores nos pontos de lixo do bairro e nos pontos de compra dos materiais reciclados espalhados pela área de estudo.

3. PERSPECTIVAS

O entendimento da temática sobre o lixo urbano não vem simplesmente somar-se ao discurso do “ecologicamente correto”, já que se torna mister investigar o porquê da sua materialidade dentro de um contexto cultural, econômico e sócio-político. Isto implica que não basta a esta sociedade geográfica desenvolver técnicas para o reciclo do lixo, pois este se torna efetivo quando há interesse dos diversos agentes que organizam e (re) produzem o espaço, cuja lógica se ampara na exploração desenfreada dos recursos, ficando, muitas vezes, apenas, na retórica de seus discursos, a defesa de uma sociedade sustentável. Assim, o que está em jogo são interesses e relações de poder.

A expectativa desta pesquisa é compreender como se caracteriza a distribuição espacial da coleta seletiva de lixo em Salvador, considerando sua estrutura e dinâmica, e quais são as expressões territoriais que emergem da atividade dos agentes que atuam e produzem esta cidade.

Entende-se, no sentido mais geral, que expressão significa representação, manifestação de algo. Aqui, a representação do fenômeno (coleta do lixo separado na fonte) no território soteropolitano. A acepção figura como a distribuição do serviço de coleta seletiva de lixo expressa e representa uma seletividade sócio-espacial (localização seletiva no espaço do serviço), já que a decisão de implantar esse serviço na cidade traz consigo uma lógica de decisão de acordo com interesses. Resta saber de quem são esses interesses.

O padrão econômico determina o tipo de lixo (composição), e as empresas têm interesse nas áreas onde são mais produzidos os insumos da reciclagem: os materiais selecionados do lixo. Todavia pode-se questionar isso, desde que nas periferias – e mesmo nas áreas onde reside uma classe mais abastada – a catação do lixo é intensa, sendo geralmente realizada informalmente e garantindo sua contribuição nos lucros da atividade recicladora de empresas do setor. Logo, as expressões territoriais derivam de uma lógica que pode ser contraditória: excluídos socialmente, também produzem o que interessa à indústria recicladora.

Dessa forma, faz-se pertinente investigar: Quais os critérios técnicos e os parâmetros elegidos que justificam a seletividade sócio-espacial da coleta seletiva do lixo na cidade? Quais os agentes envolvidos? Qual a articulação entre os interesses políticos, econômicos locais, regionais e até mesmo globais desse processo? Quais as novas dinâmicas processadas na realidade local?

Portanto, busca-se saber se a distribuição espacial da coleta seletiva de lixo em Salvador, por ser desigual no tempo e no espaço, é condicionada pelos interesses dos agentes que planejam a cidade – no intuito de melhor compreender como os agentes produtores transcorrem as dinâmicas territoriais inseridas no processo de redistribuição dos serviços de coleta do lixo soteropolitano.

Com isso, o reflexo sobre o lixo e seus problemas jaz não apenas com a notoriedade que o fenômeno merece, mas como um enfrentamento de um contraponto maior: a “fome”, pela cidadania, por uma ética que vá além do “ecologicamente correto” e se direcione para o “socialmente correto”.

4. REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Bertrand S. de. Catadores de Materiais Reaproveitáveis em Áreas de Destinação Final de Resíduos Sólidos. **Análise e Dados**, Salvador, v.7, n. 1, p. 75-86, jun. 1997.
- CALDERONI, Sebetai. Perspectiva Econômica da Reciclagem do lixo no município de São Paulo. 1997. 270f. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997. Mimeo.
- CARVALHO, Vanderlei Souza. Câmbio Verde – Curitiba; Um Programa Social de Coleta de Lixo. In: SPINK, Peter e CLEMENTE, Roberta (Orgs.). **20 Experiências de Gestão e Cidadania**. Rio de Janeiro: FGV, 1999. p.107-115.
- CORRÊIA, Roberto Lobato. **Trajetórias Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- LEGASPE, Luciano Rodrigues. Reciclagem: a fantasia do eco-capitalismo – Um estudo sobre a reciclagem promovida no centro da cidade de São Paulo observando a economia informal e os catadores. 1996. 206f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996. Mimeo.
- JACOBI, Pedro. ASMARE: O Papel das Parcerias na Geração de Renda. In: CAMAROTTI, Ilka e SPINK, Peter (Orgs.). **Parcerias e Pobreza: Soluções Locais na Construção de Relações Sócio-econômicas**. Rio de Janeiro: FGV, 2000. p. 33-60.
- OGATA, Maria Gravina. **Os Resíduos Sólidos na Organização do Espaço e na Qualidade do Ambiente Urbano: Uma Contribuição ao Estudo do Problema na Cidade de São Paulo**. Rio de Janeiro: IBGE, 1983.
- OLIVEIRA, Luciano B. Henriques, Rachel e PEREIRA, André Santos. Coleta Seletiva, reciclagem e conservação de energia. Disponível em: <<http://www.ivig.org.br>>. Acesso em: 17 nov. 2002.
- RODRIGUES, Arlete Moysés. A Dinâmica Ambiental e a Geografia Urbana. In: VASCONCELOS, Pedro de A. e SILVA, Sylvio B. **Novos Estudos de Geografia Urbana Brasileira**. Salvador: Editora da UFBA, 1999. p. 33-50.
- RODRIGUES, Arlete Moysés. O Meio Ambiente Urbano. Algumas Proposições Metodológicas sobre a Problemática Ambiental. In: SILVA, José B. da. *et al.* **A Cidade e o Urbano**. Fortaleza: Editora da UFC, 1996. p. 139-152.
- RODRIGUES, Geraldo Stachetti. Recuperação de Recursos a partir do Lixo Urbano em Rio Claro. *Geografia*, Rio Claro, v. 8, n. 15-16, p. 168-174, out. 1983.
- SANTOS, Denise Maria de Jesus. O Aterro Metropolitano Centro e a Produção e Consumo do Espaço Urbano: Uma Contribuição à Reflexão Sobre a Destinação Final do Lixo Urbano em Salvador. 2002. 104f. Monografia (Bacharelado em Geografia). Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002. Mimeo.
- SAVIANI, Márcio Gutuzo. Catadores de Cidadania – um estudo das condições de vida e de trabalho dos catadores de papel na cidade de Londrina – PR. 2000.126f. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Araraquara, 2000. Mimeo.